

Moreira acusa governo de planejar a recessão

O governador Moreira Franco acusou ontem o governo federal de "deliberadamente planejar e implementar a recessão, com a desculpa de que ela é necessária para reduzir a inflação, o déficit no balanço de pagamentos e no orçamento e a excessiva dívida pública". Falando a cerca de 120 empresários em almoço promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, ele criticou ainda a recente renegociação da dívida externa:

— O governo federal, ao procurar não abalar sua reputação internacional — na vã esperança de obter um gesto de boa vontade da comunidade financeira internacional —, sacrificou o país e o povo brasileiro. Perdeu assim, além das condições de governo, as condições de negociações externas aceitáveis. Este sacrifício inútil, combinado com o descrédito nas autoridades e na classe política, está corroendo a esperança e alimentando o pessimismo em toda a nação.

A uma platéia atenta, no restaurante O Navegador, do Clube Naval, o governador do Rio lembrou que "a elástica paciência da população está finalmente se esgotando. Convém não esquecer que, após vinte anos de governo militar, o então recém-eleito governo civil prometeu implementar as reformas políticas, econômicas e sociais há muito esperadas pelos brasileiros". Mais adiante, acrescentou: "Hoje, três anos depois de instalada a Nova República, é impossível ignorar o contraste entre o prometido e o efetivamente realizado".

Em seguida, Moreira acusou o governo federal, responsável pela política econômica, de promover a recessão, advertindo que a "ameaça de um colapso cambial passou a determinar a política econômica brasileira. A prioridade passou a ser a obtenção de grandes saldos e a redução indiscriminada de gastos públicos. O sucesso do balanço comercial, entretanto, sacrificou parcialmente o equilíbrio econômico, social, político e moral do país".

E acrescentou: "Hoje convivemos com inflação, recessão, queda de salários e endividamento sem precedentes na nossa história econômica. A deterioração dos serviços públicos é generalizada, sobretudo nos grandes centros urbanos. As condições de governabilidade nunca foram piores. O fisiologismo e a corrupção são praticados com frequência jamais vista".

Moreira Franco está convencido de que o governo federal deveria primeiro procurar buscar o equilíbrio interno da economia, através da criação de empregos com inflação estável. "Havendo conflito — disse — em um país realmente soberano e de governantes lúcidos, o equilíbrio interno tem precedência sobre o equilíbrio do balanço de pagamentos. O ajuste recessivo é inaceitável por ameaçar tanto os objetivos nacionais como os objetivos internacionais que justificam, em última análise, a existência de um sistema monetário internacional".